

Apesar da repressão a Uerj insiste em lutar



Mais de 500 pessoas realizaram passeata nas imediações da Uerj

A repressão policial ao movimento estudantil na quinta-feira (23/08) foi uma vergonha. A comunidade universitária da Uerj não vai retroceder da sua luta. O grande ato público realizado na sexta-feira (24/08) mostrou que, ao contrário, a mobilização de servidores e alunos está cada vez mais fortalecida.

A Uerj, que sempre esteve solidária ao movimento dos trabalhadores das universidades federais e de outras tantas categorias, desta vez recebeu o apoio de várias entidades representativas destas instituições. Mais de 500 pessoas se concentraram em frente à estátua do Bellini, numa das entradas do estádio do Maracanã.

Trabalhadores e estudantes repudiavam a intransigência do governador do estado, Sérgio Cabral que, mesmo passados dois meses da greve na Uerj, não recebeu o Comando de Greve.

A escolha do estádio do Maracanã foi um ato significativo da política de desmonte do serviço público adotada pelo governo estadual. O palco da final da Copa do Mundo de 2014 passa por uma reforma cujo

valor já está estimado em mais de R\$ 900 milhões. Só o custo da marquise do Maracanã daria para atender integralmente à pauta de reivindicações dos três segmentos da Uerj durante dois anos. Enquanto isso, a universidade convive ano após ano com graves problemas infra-estruturais, baixos salários e plano de carreira defasado.

Em seguida, numa grande mobilização, servidores e estudantes realizaram uma passeata em direção à Uerj. Os portões estavam trancados por correntes e cadeados. Os seguranças da universidade foram convidados a se incorporarem à luta que também é deles. No fim, a comunidade abraçou a Uerj, marcando sua disposição em lutar por uma universidade pública, de qualidade e socialmente referenciada.

A manifestação da sexta-feira marcará para sempre a história da Uerj como uma das maiores mobilizações já realizadas em defesa da universidade. Ela reafirma que a comunidade universitária não se curvará diante da intransigência do Governo.

A invasão da Tropa de Choque manchará a história de uma institui-

ção que nasceu para desafiar o regime.

Mais do que isso, ela demonstra que nossa luta está incomodando e muito ao Governo, porque justa, e que por essa razão está no caminho certo. Numa trajetória que nos levará à vitória. À conquista de nossas reivindicações.

Mas nossa luta não para por aqui. Você trabalhador, técnico ou docente. Você estudante. Juntos temos provado sermos muito mais fortes. Participe você também da Agenda de Lutas e faça crescer ainda mais nosso movimento. Ajude a construir a Uerj que nós queremos!

Vem pra luta!

Agenda de Lutas

Quarta-feira, 29/08, 15h

“Negocia, Cabral” na Alerj

Quinta-feira, 30/08, 15h

Assembleia Comunitária

Queremos saúde e educação. Bomba não!



Tropa de Choque durante ocupação do campus Maracanã da Uerj

Absurdo! Repudiante! Talvez não existam palavras para descrever a atuação da tropa de choque da Polícia Militar na tarde de quinta-feira (23/08) contra os estudantes da Uerj. Eles realizavam um ato na Radial Oeste quando se dirigiram à universidade para se manifestarem pacificamente, com o apoio de técnicos e professores. Já dentro do campus Maracanã, os alunos foram surpreendidos pela entrada da tropa de choque, que reprimiu o movimento com o uso de bombas de gás e de efeito moral.

Com gritos de “*Ão! ão! ão! Abaixo a repressão!*” os estudantes responderam à truculência dos militares. Servidores e alunos tentavam convencer aos policiais sobre a pacificidade da mobilização, como mostram imagens gravadas no local.

O lamentável episódio mostra que ao Governo interessa mais silenciar as vozes que denunciam sua política de favorecimento a empresários e banqueiros do que negociar com os trabalhadores e estudantes, colocando um fim ao impasse. Mas também demonstra que o movimento estudantil está mais vivo e atuante do que nunca. E com o apoio irrestrito dos servidores técnico-administrativos e docentes mantendrá acesa a chama de sua luta.

Exemplo de como não deve ser

Apesar da falta de luz em toda a Uerj na última quinta-feira, as entidades não deixaram de cumprir seu compromisso, realizando a assembleia comunitária no hall do 1º andar.

Alunos, técnicos, professores mostraram que a comunidade da Uerj não se cala diante da arbitrariedade e das longas negociações sem respostas.

A assembleia contou com a presença do diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp, Toninho Alves. A convite do Sintuperj, o diretor fez uma fala crucial, deixando clara a completa insatisfação dos técnico-administrativos da Unicamp diante do Plano de Carreira deles. Importante informação, já que determinadas características do plano deles haviam sido propostas pelos assessores da Reitoria. Segundo o coordenador geral do Sintuperj, Jorge Luís Mattos, o Gaúcho, estas mudanças, baseadas no PCC da Unicamp, representariam um retrocesso no PCC dos técnicos da Uerj, e não um verdadeiro avanço para a categoria.

Reitoria não cumpre acordo



A diretoria do Sintuperj se desliga da comissão

Também para quinta-feira estava agendada a terceira rodada de reuniões da comissão formada pela reitoria da universidade, que incluía os coordenadores gerais do Sintuperj, Alberto Dias, César Castro e Jorge Luís Mattos, o Gaúcho, para discutir os pontos discordantes na reformulação do Plano de Carreira dos técnico-administrativos. Chegando ao local no horário marcado (10h), os dirigentes receberam a informação de que o encontro havia sido suspenso devido ao ato público que ocorreria à tarde, às 16h, na Radial Oeste. Diante de razões pífias, os dirigentes então entraram em contato com os representantes da reitoria e informaram que aguardariam até as 11h para que se desse início a reunião. Diante da quebra do compromisso por parte da reitoria, os coordenadores do sindicato protocolaram documento no qual se desligaram da comissão. Desde o início, o sindicato deixou claro que não compactuaria com medidas protelatórias que viessem atrapalhar a luta dos técnico-administrativos por condições dignas de trabalho e por critérios mais justos de progressão na carreira, tratando-se de uma demanda de extrema urgência para a categoria. O sindicato cumpriu sua palavra – que é única – e se dispôs democraticamente a debater pontos discordantes na reformulação do PCC para que se agilizasse o processo de seu envio à Alerj, bem como sua implementação. Cabia à reitoria desta universidade cumprir a sua.

Ainda estamos aguardando...

O líder do Governo na Alerj, deputado André Corrêa (PSD), disse ao Comando de Greve que não há proposta do Governo para os técnicos da Uerj.

Os diretores do Sintuperj entregaram o jornal em que o governador se comprometeu a implantar a DE e a reformulação do PCC. O deputado disse que mostraria ao governador e pediu um tempo para dar um retorno.

Para não dizer que não vim

Na manhã desta quinta-feira (23/08), finalmente ocorreu a sessão do Csepe que deu posse aos novos conselheiros.

Os sindicalistas somente puderam entrar após a chegada do reitor Ricardo Vieiralves à mesa. Este, deu

posse aos conselheiros e, em seguida, ausentou-se, evitando qualquer possibilidade de discussão acerca da pauta de reivindicações da greve.

Por que será que o reitor está com medo de se manter em público?